



ORIGINAL ARTICLE

THE INFLUENCE OF THE GYM IN THE SEXUAL BEHAVIOR OF ADOLESCENTS
A INFLUÊNCIA DA ACADEMIA NO COMPORTAMENTO SEXUAL DOS ADOLESCENTES
LA INFLUENCIA DE LOS CENTROS DE ACONDICIONAMIENTO EN LA CONDUCTA SEXUAL DE LOS ADOLESCENTES

Paulo Henrique Alexandre de Paula¹, Fernanda Aragão Dias Lima², Kelanne Lima da Silva³, Ligia Fernandes Scopacasa⁴, Adriana Gomes Nogueira Ferreira⁵, Patricia Neyva da Costa Pinheiro⁶

ABSTRACT

Objective: to investigate the influence of the gym in the sexual behavior of adolescents. **Method:** descriptive research with qualitative approach, whose sample was composed of ten male adolescents. Data collection happened in December 2009, January and February 2010, in a total of 13 visits. As instrument of data collection were used an open and semi-structured questionnaire, as well as observation and field diary. The ethical and legal aspects for research were obeyed, the project was submitted to the Research Ethics Committee (COMEPE) of the Federal University of Ceará to be assessed, later it was approved under the protocol number 311/09. **Results:** it was noticed that adolescents have in the gym work out a way to stimulate the interest of the opposite sex and have a better performance in the sexual act, being the gym a space to achieve health and socialization. **Conclusion:** with the gym, young people can achieve the desired physical shape and also arouse interest in the opposite sex, being essential to implement measures to minimize the risk of adolescents to contract an STI. **Descriptors:** adolescent; sexuality; resistance training.

RESUMO

Objetivo: investigar a influência da academia no comportamento sexual dos adolescentes. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, cuja amostra foi de dez adolescentes do sexo masculino. A coleta ocorreu nos meses de dezembro de 2009, janeiro e fevereiro de 2010, totalizando 13 visitas. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário aberto e semi-estruturado, assim como a observação e o diário de campo. O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (COMEPE) e aprovado sob o número do protocolo 311/09. **Resultados:** percebeu-se que os adolescentes têm na prática de musculação uma forma de despertar o interesse do sexo oposto e ter um melhor desempenho no ato sexual. Sendo na academia um espaço para adquirirem saúde e uma boa socialização. **Conclusão:** pela academia, os jovens podem atingir a forma física desejada e além de causar interesse no sexo oposto, sendo essencial implementar medidas que possam minimizar os riscos de contrair uma IST aos adolescentes. **Descritores:** adolescente; sexualidade; treinamento de resistência.

RESUMEN

Objetivo: investigar la influencia de los Centros de Acondicionamiento en el comportamiento sexual de los adolescentes. **Métodos:** se trata de una investigación descriptiva con enfoque cualitativo, la muestra fue de diez adolescentes del sexo masculino. Los datos fueron recolectados en diciembre de 2009, enero y febrero de 2010, con total de 13 visitas. La investigación tuvo como herramientas de recolección de datos una encuesta abierta y semiestructurada, la observación y el diario de campo. Se cumplieron los aspectos éticos y legales de la investigación, ya que el proyecto fue presentado al Comité de Ética de la Universidad Federal de Ceará con aprobación bajo protocolo 311/09. **Resultados:** se percibió que los adolescentes poseían en la práctica de musculación una forma de despertar el interés del sexo opuesto y tener mejor rendimiento en el acto sexual. Se considera los centros de acondicionamiento un espacio para la promoción de la salud y socialización. **Conclusión:** a través de estos Centros, los jóvenes pueden alcanzar a la forma física deseada y además provocar interés en el sexo opuesto, así es esencial poner en práctica medidas para reducir al mínimo el riesgo para contraer infección de transmisión sexual entre los adolescentes. **Descriptores:** adolescente; sexualidad; entrenamiento de resistencia.

¹Enfermeiro, Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: paulohed@hotmail.com; ²Mestre em Enfermagem, Enfermeira da Estratégia da Saúde da Família. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: ferlimara@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: lany_lds@hotmail.com; ⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC), bolsista PIBIC/UFC-CNPQ. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: ligiascopacasa@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC) Bolsista FUNCAP. Fortaleza (CE), Brasil. Email: adrianagn2@hotmail.com; ⁶Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem da UFC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: neyva.pinheiro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, os adolescentes estão no período da vida entre os 10 aos 19 anos de idade.¹ Essa fase merece atenção especial no que se refere à educação sexual por ser marcada por diversos processos de mudanças, entre eles, o crescimento físico, composição corporal, aparecimento e manifestação dos hormônios sexuais sobre o corpo com o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários masculinos e femininos, progressão da maturidade sexual, e paralelamente, ocorrem às alterações psicoemocionais, como a busca da identidade, a tendência aos grupos, o desenvolvimento da opinião, a vivência e a evolução da sexualidade.²

A sexualidade é resultado da socialização a que todos os indivíduos estão sujeitos, formal e informalmente. Ela abrange processo de aprendizagem, iniciando na infância, no seio familiar e é complementada com diversos agentes de socialização, entre eles podemos destacar o próprio bairro, escola, academia, mídia e internet.³

Diante dessa realidade, para que a sexualidade seja vivenciada de maneira segura pelos jovens é preciso orientação sexual a partir do processo de intervenção visando a favorecer a passagem da informação sobre temas ligados a sexualidade e a saúde reprodutiva, embasados em dados científicos. Por outro lado, a educação sexual se relaciona ao processo de aprendizagem sobre a sexualidade adquirida de maneira informal ao longo da vida de cada pessoa.⁴

A relevância desse tema pode ser expressa pelos dados publicados que apontam aumento dos casos de Infecção Sexualmente Transmissível (IST), aids e de gravidez na adolescência desde a década de 80 mostrando que esse número crescente de adolescentes acometidos pode estar relacionado à falta de informação e/ou a passagem inadequada dela.¹

A sexualidade é um tema que permeia a vida dos adolescentes, principalmente pela influência que sofre dos pares e das mídias que apelam para uma vida “sem limites”, expressa através da velocidade da moto, potência do som, pela cerveja e cigarros consumidos como o “barato” e pelo corpo aeróbico e perfeito que é malhado em academias e que são transformados em símbolo sexual desejado por todas as faixas etárias especialmente pelos adolescentes.⁵

Dessa forma, a academia torna-se um cenário influenciador no comportamento sexual dos jovens, pois é nela que trabalham

os corpos impulsionados pela vontade de vê-los mais musculosos⁶, adequando-se aos desejos expressos pelo sexo oposto que busca um parceiro que tenha, entre outras características, principalmente um corpo “definido”, “trabalhado”, “sarado”, “saudável”, “atlético”, “bonito” e “forte”.⁷

Diante desse contexto, acredita-se que academia influencia no comportamento sexual dos adolescentes, em especial do sexo masculino que torna necessário orientação quanto à sexualidade destes jovens, especialmente no que se refere à questão das IST/AIDS, no sentido de favorecer a vida sexual segura a fim de proporcionar conhecimento adequado no sentido da promoção da saúde desse público tão dinâmico e com características peculiares.

Com esse respaldo este estudo tem o objetivo de verificar a influência da academia no comportamento sexual dos adolescentes.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Os estudos descritivos procuram levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população.⁸ A pesquisa qualitativa coloca como principal tarefa das ciências sociais a compreensão da realidade humana vista socialmente e se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificada.⁹

A pesquisa foi realizada em uma academia de musculação localizada na cidade de Fortaleza- CE, em um local considerado de grande circulação de jovens pelo fato de haver nos seus entornos tanto colégios como Universidade.

A amostra foi composta por 10 adolescentes do sexo masculino que se enquadraram nos critérios a seguir: ter idade entre 10 e 19 anos de idade por ser essa faixa etária a que caracteriza o adolescente como a segunda década de vida (de 10 a 19 anos) e juventude (dos 15 aos 24 anos)¹; estar frequentando a academia há pelo menos três meses, aceitar participar do estudo, pedindo aos pais ou responsável para assinar o termo de consentimento livre e esclarecido se menor de 18 anos.

A coleta, portanto, ocorreu nos meses de dezembro de 2009, janeiro e fevereiro de 2010. No total, foram realizadas 13 visitas à academia que proporcionaram a realização da observação dos participantes, interação com eles e aplicação do questionário.

A pesquisa teve como instrumento de coleta de dados um questionário aberto e semi-estruturado, com questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da

pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que saibam opinar ou informar.¹⁰ Nele haviam perguntas que abordava o motivo dos adolescentes estarem frequentando a academia, as contribuições da academia para terem um corpo saudável e o que é um corpo saudável para eles.

Além do questionário, foram utilizados também, a observação-participante e o diário de campo. A observação é o método que mais se adequa para a investigação do contexto cultural de um grupo. O observador assume um papel em que sua identidade e os objetivos do estudo são revelados ao grupo a ser pesquisado desde o início. A observação quando assume um estágio de observação-participante, terá como fruto a interação entre o pesquisador e os participantes da pesquisa.¹¹

Com o diário de campo pode-se registrar detalhadamente o conteúdo das observações no campo de pesquisa, envolvendo as descrições do ambiente, bem como as reflexões do pesquisador, inclusive as observações pessoais, especulações, sentimentos, impressões e descobertas durante a fase de coleta de dados. O diário de campo se constitui, portanto, em um instrumento que o pesquisador tem como propósito produzir dia após dia durante toda a experiência etnográfica.¹²

A pesquisa foi realizada de acordo com a resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.¹³ Para isso, o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (COMEPE) para ser avaliado, resultando na sua aprovação na reunião ocorrida no dia 19 de novembro de 2009 com número do protocolo 311/09.

A garantia do anonimato aos participantes, se deu usando a palavra musculoso seguida dos números de 1 a 10. O motivo dessa denominação é justificado devido os adolescentes gostarem de se ver fisicamente como um corpo “sarado” e “musculoso”.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 10 adolescentes do sexo masculino com a faixa etária entre 12 e 19 anos.

Por meio das falas podemos perceber o pensamento de alguns dos adolescentes a respeito do motivo pelo qual frequentam a academia.

Rapaz o principal motivo de tá aqui na academia é ganhar massa muscular! O maior cuidado que tenho para ter uma saúde sexual é com a minha saúde mental,

pois é muito importante para se ter um relacionamento saudável (Musculoso 1).

Olha Dr. um dos meus maiores motivos que me fez entrar aqui na academia de musculação foi ter mais saúde e ter uma estética bonita, pois são duas coisas principais que eu acho de quem está malhando (Musculoso 3).

Cara o motivo que eu tenho para estar aqui é somente a estética [...] (Musculoso 5).

Por essas falas pode-se perceber o quanto os adolescentes atribuem à estética como um fator importante para atrair o sexo oposto, pois expressões como “eu malho para ter uma boa estética” predominou como principais respostas na conversa com os adolescentes ao se argumentar o motivo de estar frequentando uma academia de musculação.

Cara o motivo que me faz fazer musculação é principalmente a estética para que eu possa despertar o interesse nas meninas, mas também é importante para evitar o sedentarismo (Musculoso 1).

Tipo assim, a musculação está me servindo para que eu possa ter uma saúde melhor e especialmente para que eu adquira uma fisionomia melhor, ou seja, eu possa ter uma boa estética (Musculoso 2).

Rapaz, eu estou realizando atividade física somente por um motivo: estética, porque as meninas hoje em dia observam muito os caras só porque eles são fortes e musculosos. Então eu pensei [...] se é assim, vou fazer academia para que elas possam me observar também (Musculoso 6).

Entre os vários benefícios que a atividade física pode trazer para as pessoas, está o condicionamento físico, permitindo disposição para as mais diversas atividades ao longo do dia. É nesse contexto, que os adolescentes reportaram o melhor desempenho com a musculação e uma disposição maior para o desenvolvimento das diferentes atividades de vida diária. Como podemos perceber nas falas seguintes:

Cara eu estou mais disposto, mais resistente na hora do sexo, mas quero dizer que abrange muito mais, pois além da resistência a musculação ajuda em vários aspectos da minha vida, despertando também o interesse das meninas (Musculoso 1).

A academia está influenciando na hora do sexo para que eu não canse fácil, melhorando o meu rendimento, pois estou trabalhando bem o meu corpo (Musculoso 3).

Olha, o meu corpo malhado influencia na minha vida sexual pela estética, pois desperta o olhar das meninas, mas a musculação está contribuindo na hora da transa para que eu tenha um bom desempenho físico (Musculoso 4).

A autoconfiança e a auto-estima é que permite que o meu corpo saudável

influencie na minha vida sexual, pois me sinto bem melhor mais aceito como bonito e a musculação permite que com o meu corpo mais saudável eu tenha uma resistência maior (Musculoso 5).

Com base no exposto verificamos o benefício que a musculação proporciona na vida sexual, pois mais disposto e com melhor rendimento na hora do sexo, foi a resposta que ganhou destaque nas falas dos sujeitos em estudo.

DISCUSSÃO

Os adolescentes procuram na prática de musculação em academia uma forma de adquirir uma boa estética. Esse interesse, muitas vezes, chega a ser mais intenso que a busca pela saúde. Estudo apontou como motivos de adesão para a prática de atividade física a saúde e a estética entre diferentes faixas etárias, inclusive, na adolescência.¹⁴

Alguns estudos mostram também que existe uma procura por um ideal estético que se sobrepõe à busca pela própria saúde.¹⁵⁻⁷ Essa tem sido uma realidade percebida entre os adolescentes do estudo, pois o fator principal que levou a prática da atividade física foi justamente a estética.

Além disso, uma forte influenciadora na busca constante de um corpo bonito pelos adolescentes é a sociedade, especialmente a mídia, pois os meios de comunicação possuem um papel fundamental no estabelecimento de um “padrão de beleza” na população.¹⁸ Essa realidade é vista atualmente pela introdução de um modelo de beleza relacionado à magreza entre as mulheres e corpos musculosos entre os homens.

É importante perceber o quanto os adolescentes se comportam de acordo com os grupos de pares repercutindo o que os outros colegas desenvolvem dentro do grupo como o fato de praticarem musculação para obtenção de um corpo musculoso e que desperte o interesse das meninas.

A intenção em adquirir massa muscular em uma sociedade pós-industrial, que tem se distanciado das atividades braçais, incorporando diversos hábitos sedentários, pode ser entendida como forma de obter estética. No livro “Masculinity” os músculos são considerados como sendo a expressão do poder masculino, mas, ao mesmo tempo, símbolo do trabalho manual e da condição de trabalhadores. Durante alguns séculos, estiveram associados à brutalidade, rudeza e grosseria.¹⁹ Atualmente, porém, o corpo musculoso tornou-se um ícone cultural completamente aceito pela sociedade como

algo positivo e desejado por muitos, tanto por homens, quanto por mulheres.

Para ficar evidenciado o quanto é exigido atualmente um corpo masculino musculoso, basta observar, por exemplo, a evolução dos heróis do cinema norte-americano que pulou do estilo *James Bond* que parecia mais vulnerável para os heróis representados *Schwartzenegger* e *Van Damme* que são considerados invencíveis e com corpos perfeitos, cujo corpo representa o símbolo da virilidade.²⁰

Portanto, pode-se considerar que o culto ao corpo em busca da estética está baseado na construção de um corpo que é para ser visto denominado de estética da aparência.²¹ Tudo isso, foi percebido ao longo do estudo, pois os adolescentes possuíam a necessidade de expressar boa aparência, por meio do corpo musculoso, forte, definido para as pessoas, especialmente as do sexo oposto, despertando o interesse do gênero feminino. Todos esses aspectos são, na realidade, repercussão de um padrão cultural estabelecido no contexto dos jovens.

Entre os inúmeros benefícios que a atividade física tem para a promoção da saúde do adolescente, especialmente no âmbito sexual, está a prática regular dessas atividades que é considerada como um dos principais meios para beneficiar as capacidades funcionais de todas as idades.²²

Outro aspecto importante a ser destacado, refere-se à auto-estima proporcionada pela musculação entre os adolescentes, pois eles se sentem aceitos como possuidores de um corpo bonito que facilita a atração do sexo oposto. Sobre o assunto, destaca que a busca por uma estética está fortemente vinculada à auto-estima, saúde, sucesso, jovialidade, elegância e aceitação pela sociedade.²³ Com isso, o envolvimento sexual é facilitado e, portanto, um maior número de parceiras e uma maior quantidade de relações sexuais são favorecidas aos adolescentes, sendo preocupante o fato de que este relacionamento sexual pode ser com o uso ou não do preservativo masculino como comprovou uma pesquisa realizada.²⁴

Em relação os adolescentes do estudo, podemos verificar que estes atrelam um comportamento sexual adequado com o fato de ter confiança na parceira, e dentro desta situação não podem ser atingido por alguma IST.²⁵ Essa realidade mostra que se torna necessário o cuidado com a saúde sexual como algo que vá além de um corpo físico bonito, necessitando de prevenção à infecção pelas IST/Aids no sentido da utilização do preservativo, pois em muitas situações os jovens não tem subsídios suficientes para

terem um comportamento sexual adequando minimizando qualquer risco.²⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo foi possível perceber a intensa valorização da beleza física e aquisição de um corpo ideal por adolescentes do gênero masculino através da musculação no sentido de atrair o sexo oposto. Essa realidade favorece o desejo despertado pelas meninas, pois os jovens são influenciados cada vez mais a ter um padrão de beleza ditado pela sociedade em especial pelos grupos de pares. Além disso, é na academia que os adolescentes encontram espaço propício para interagir com outras pessoas.

Outra realidade percebida no estudo é que a academia se constitui em um espaço repleto de significados para a vida dos adolescentes, pois a forte influência dos meios de comunicação, dos grupos de pares e da sociedade, desperta o interesse para a realização da atividade física, sendo possível perceber que os jovens relataram diversos benefícios com a prática de musculação especialmente benefícios para a saúde. Assim, a academia é vista pelos adolescentes, entre outros aspectos, como um espaço para a aquisição de saúde e prevenção de doenças.

Além disso, outro benefício que foi expresso pelos jovens com a prática da musculação foi a disposição na hora da relação sexual, pois eles referiram maior resistência durante o ato graças aos resultados que a musculação está proporcionando, especialmente no rendimento corporal como um todo. Em contrapartida, não consideraram determinante para uma saúde sexual o ato de “malhar”, afirmando que para isso deve incluir diferentes aspectos como, por exemplo, o uso do preservativo.

REFERÊNCIAS

1. Organización Mundial de la Salud. La Salud de los jóvenes: um reto y uma esperanza. Ginebra, 1995.
2. Saito MI. Adolescência, sexualidade e educação sexual. *Pediatria Moderna* 2001;27: 3-6.
3. Vilar D. A educação sexual faz sentido no actual contexto de mudança? *Educ Sex Rede*. 2005;1:8-14.
4. Arruda S, Cavasin S. Sexo, sexualidade e educação sexual. *Boletim transa legal para educadores*. São Paulo: ECOS. 2001;1(8).
5. Kelh MR. A juventude como sintoma da cultura. In: Novaes R, Vannuchi P organizadores. *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2004; 89-129.
6. Santos SF, Salles AD. Antropologia de uma academia de musculação: um olhar sobre o corpo e um espaço de representação social. *Rev bras educ fís esp Online* [periódico na internet]. 2009 Abr/Jun [acesso em 2010 maio 13];23(2):87-102. Disponível em http://www.usp.br/eef/rbefe/v23n12009/1_RBEFE_v23_n2_p87_102.pdf
7. Goldenberg M. A civilização das formas: o corpo como valor. In: Goldenberg M, organizador. *Nu & vestido. Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. Rio de Janeiro: Editora Record; 2002; 19-40.
8. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo (SP): Atlas; 2006.
9. Minayo MCS. *Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2010.
10. Chizzotti A. Metodologia do ensino superior: o ensino com pesquisa. In: Castanho S, Castanho ME organizadores. *Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior*. São Paulo: Papirus; 2001.
11. Manning PK, Cullum S. Betsy narrative, content and semiotic analysis. In: Denzin NK, Lincoln YS, editors. *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage; 1994.
12. Weber F. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo? *Horiz antropol Online* [periódico na internet]. 2009 dez [acesso em 2010 Maio 10];15(32).Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n32/v15n32_a07.pdf.
13. Ministério da Saúde (Brasil). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº196 de 10 de outubro de 1996: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
14. Liz CM, Crocetta TB, Viana MS, Brandt R, Andrade A. Aderência à prática de exercícios físicos em academias de ginástica. *Motriz*. Rio Claro. 2010 jan/mar;16(1);181-8.
15. Tahara AK, Silva KA. A prática de exercícios físicos na promoção de um estilo de vida ativo. *Lecturas: Educacion Fisica y Deportes*. *Rev enferm UFPE on line*[periódico na internet]. 2003[acesso em 2010 maio 11]; 9(61). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd61/ativo.ht>.
16. Araújo AS, Pimenta FHR, Baraúna MA, Novo Junior J M, Silva ALS, Pinto MVM, et al. Fatores motivacionais que levam as pessoas a procurarem por academias para a prática de exercício físico. *Lecturas Educación Fisica e Deportes*, *Rev Digital Online* [periódico na internet]. 2007 [acesso em 2010 Maio 11].

Disponível em:
<http://www.efdeportes.com/efd115/fatores-motivacionais-que-levam-as-pessoas-aprocurarem-por-academias.htm>.

17. Zanetti MC, Lavoura TN, Kocian R C, Botura HML, Machado AA. Aspectos motivacionais intervenientes na academia de ginástica. Coleção Pesquisa em Educação Física; 2007;6(2):53-58.

18. Derenne JL, Beresin EV. Body image, media, and eating disorders. Academic Psychiatry; 2006;30(3):257-261.

19. Connell RW. Masculinities. 2nd ed. Cambridge: Polity Press; 1995.

20. Marzano-Parisoli MM. Pensar o corpo. Rio de Janeiro: Vozes; 2004.

21. Le Breton D. Adeus ao corpo. São Paulo: Editora Papirus; 2003.

22. Zamai CA, Bankoff ADP, Silva JF, David LT, Silva TTR, Dias C, et al. Concepções sobre a prática de atividades físicas e saúde na educação física e esportes. Conexões. Campinas. 2009 set/dez;7(3):86-102.

23. Grogan S. Body image. London: Routledge; 1999.

24. Teixeira AMFB, Knauth DR, Fachel JMG, Leal AF. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. Cad Saúde Pública Online [periódico na internet]. 2006 jul [acesso em 2010 maio 27];22(7). Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n7/04.pdf>.

25. Pinto AC, Pinheiro PNC. Risk behaviors for sexual transmitted disease in male adolescents. Rev Enferm UFPE on line[periódico na internet]. 2010 [acesso em 2011 abr];4(4):1581-6. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/764/pdf_261

26. Santos IN, Lima JCM, Lopes TM, Araújo EC, Vasconcelos EMR, Fernandes EC. Comportamento sexual de adolescentes escolarizados do gênero masculino em Recife. Rev Enferm UFPE on line[periódico na internet]. 2007 [acesso em 2010 mar 10];1(2):139-43. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/378/pdf_182

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/05/21

Last received: 2011/10/10

Accepted: 2011/10/12

Publishing: 2011/11/01

Corresponding Address

Paulo Henrique Alexandre de Paula
Rua Coronel Diogo Gomes, 1032, Ap. 302 – Centro
CEP: 62010-150 – Sobral (CE), Brazil